

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO ALENTEJO CENTRAL	
Objectivos específicos comuns	
a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais.	
b) Diminuir a área queimada.	
c) Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente:	
i) Divulgar informação relevante para desenvolvimento da gestão florestal;	
ii) Realização do cadastro das propriedades florestais;	
iii) Redução das áreas abandonadas;	
iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;	
v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público-alvo.	
d) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais.	
e) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Montados do Alentejo Central	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais, nomeadamente:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	

e) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
g) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
h) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
i) Criar incentivos à fixação da população.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Az) (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Planície do Alto Alentejo	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento e o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
e) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	

g) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
h) Adequar os espaços florestais à procura de locais com interesse paisagístico.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Az) (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Charneca do Tejo e do Sado	
a) Aumentar a área arborizada de acordo com o potencial produtivo da região;	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente, o pinhão, os cogumelos e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares;	
c) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
d) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
e) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
f) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
h) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb2 (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb5 (Pb) (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Toda a sub-região)	

Pm2 (Toda a sub-região)	
Pm3 (Toda a sub-região)	
Pm4 (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (Toda a sub-região)	
Az3 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Az5 (Sb) (Toda a sub-região)	
Ec1 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Várzeas do Caia Juromenha	
a) Adequar a gestão dos espaços florestais aos objectivos de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados da região;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
c) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
d) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Maciço Calcário Estremoz e Elvas	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento e o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente os cogumelos, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	

d) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
e) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
f) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
g) Recuperar as áreas degradadas resultantes da exploração de inertes;	
h) Adequar os espaços florestais à procura de locais com interesse paisagístico.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb1 (Toda a sub-região)	
Sb3 (pm) (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Az3 (pm) (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Montados do Sado e Viana	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento e o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à actividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário.	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
e) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	

g) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro;	
h) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados;	
i) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb3 (pm) (Toda a sub-região)	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb6 (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Az5 (Toda a sub-região)	
Az6 (Toda a sub-região)	
Pm1 (Na zona de S. Bartolomeu do Outeiro até Aguiar)	
Pm3 (Na zona de S. Bartolomeu do Outeiro até Aguiar)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Serra do Monfurado	
a) Recuperar os espaços florestais através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
ii) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos.	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o medronho, os cogumelos, o pinhão e as ervas aromáticas, condimentares e medicinais;	
c) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos;	
d) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro;	
e) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
f) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	

ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rentabilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
h) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
i) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico.	
j) Manutenção do número de ocorrências de fogos florestais e área queimada em níveis baixos.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Toda a sub-região)	
Sb3 (pm) (Toda a sub-região)	
Az1 (Toda a sub-região)	
Az2 (sb, pm) (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Qf6 (pb, sb) (Entre S. Sebastião da Giesteira e N ^a Sra da Boa Fé)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Serra de Ossa e Portel	
a) Recuperar os espaços florestais através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
ii) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos.	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o medronho, os cogumelos, o pinhão e as ervas aromáticas, condimentares e medicinais;	
c) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	

d) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos;	
e) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
f) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
g) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo;	
h) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
i) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
j) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
l) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb1 (Serra de Ossa e parte Oeste da Serra de Portel)	
Sb4 (Serra de Ossa e parte Oeste da Serra de Portel)	
Az3 (sb) (Preferencialmente na zona Sul e Este e Norte da Serra de Portel)	
Az4 (Preferencialmente na zona Sul e Este e Norte da Serra de Portel)	
Ec1 (Preferencialmente na Serra de Ossa)	
Outro	

Objectivos específicos da sub-região homogénea Alqueva e envolventes	
a) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico.	
b) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
c) Aumentar a actividade associada à caça enquadrando-a com o aproveitamento para recreio nos espaços florestais:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
d) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento e nível de gestão relativamente aos recursos silvopastoris;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada às actividades de recreio nos espaços florestais:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) enquadradas com as do recreio e criar zonas concessionadas para a pesca.	
f) Desenvolver a actividade apícola:	
i) Aumentar o nível de gestão e conhecimento sobre a actividade apícola, e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados.	
g) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente, o mel, os cogumelos e o pinhão;	
h) Criar um sistema de informação e controlo do estado sanitário dos povoamentos;	

i) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, da fauna e da flora classificados;	
j) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Campos de Évora e Reguengos	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca.	
d) Desenvolver a actividade apícola e integrar a actividade apícola na cadeia de produção de produtos certificados:	
i) Aumentar o conhecimento sobre a actividade apícola, o nível de gestão dos recursos apícolas e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados.	
e) Direcção das produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
f) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
g) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Sb4 (Oeste de S. Manços)	
Sb6 (Oeste de S. Manços)	
Az4 (Este de S. Manços)	
Az5 (Este de S. Manços)	
Az6 (Este de S. Manços)	

Pm2 (Nos campos de Évora)	
Pm4 (Nos campos de Évora)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Terras de Mourão	
a) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
c) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
d) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	
e) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
f) Recuperar os espaços florestais, sobretudo os mais debilitados em termos de fitossanidade;	
g) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
h) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente os cogumelos, as plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
i) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Az3 (pm) (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Alandroal	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial silvopastoril da sub-região;	
ii) Optimizar a gestão dos recursos silvopastoris;	
iii) Integrar totalmente a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.	

b) Aumentar a actividade associada à caça:	
i) Aumentar o conhecimento o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.	
c) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
d) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
e) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
f) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente a lande, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
g) Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Az3 (pm) (Toda a sub-região)	
Az4 (Toda a sub-região)	
Outro	
Defesa da floresta contra incêndios	
Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	
Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	

<p>A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.</p>	
<p>Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiénios não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:</p>	
<p>a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;</p>	
<p>b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;</p>	
<p>c) Por faixas de arvoredos de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.</p>	